FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVO PERFIL PARA ATENDER AS DEMANDAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Cleide Tavares de Oliveira Araripe – UNISO - cleideararipe@yahoo.com.br
Eliete Jussara Nogueira – UNISO – eliete.nogueira@uniso.br

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores da educação básica e estudantes adolescentes de uma instituição de ensino particular na cidade de Sorocaba/SP/Brasil, na qual os entrevistados apontaram, por meio de questionário, rotinas antagônicas nos processos formativos num cenário globalizado. A análise dos dados buscou refletir a formação docente frente à diversidade de atividades do aluno adolescente, já que a rotina dos mesmos está inserida na era da tecnologia e do desenvolvimento e buscam obter uma formação fora dos limites da escola.
Palavras-chave: formação continuada, professor, aluno adolescente.

Introdução

Pretendemos com esse artigo, primeiramente, descrever o panorama contemporâneo, também denominado pós-moderno, onde a propagação das tecnologias de informação e comunicação revela o processo de globalização econômica, que conforme definiu Debort (1997, p.15) "a realidade surge do espetáculo. E o espetáculo é real. Essa alienação recíproca é a essência e a base da sociedade existente". E, essa realidade é também considerada como época das incertezas, na qual Bauman (2007) destaca as mudanças planetárias interferindo nas organizações sociais e, tais mudanças - ao ditarem as regras, interferem sobremaneira na vida individual que sente os efeitos de uma "vida curta" para os projetos pessoais. Há a iminente separação entre poder e política e ao mesmo tempo a incapacidade do Estado-nação em subsidiar as funções que antes lhes pertenciam, portanto, ficam inertes as comunidades, sujeitas às competições do mercado e a sociedade é cada vez mais tratada como uma rede.

Ainda, para o autor, as estruturas sociais foram enfraquecidas, a vida tornou-se fragmentada estimulando, cada vez mais, orientações laterais e, conseqüentemente, convive-se com informações imediatas - muitas vezes – defasadas e não contribuem para o conhecimento, muito menos para a cultura. Na economia orientada pelo consumo, a luta pela sobrevivência, numa época regida pelo progresso, o que resta são preocupações, esforços e luta contra a derrota, pois "Os medos contemporâneos mais assustadores são os que nascem da incerteza existencial" (BAUMAN, 2007, p. 97).

Na seqüência apresentamos uma reflexão sobre a formação continuada do professor da educação básica, das suas competências para atender a exigência da sociedade do conhecimento como também a sua flexibilidade para acompanhar o ritmo de alunos adolescentes que possuem rotinas de aprendizado pautadas na era da tecnologia e da informação. Os desafios que a atual condição do sistema capitalista impõe, torna indispensável ao professor à apropriação ao ritmo do mercado, a busca de conhecimentos novos e a dinamização do processo pedagógico no exercício da profissão, pois "O homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua economia interna, o seu equilíbrio". (DURKHEIM,1978, p.81).

Por outro lado, percebemos que o aluno adolescente, cada vez mais ávido por conhecimento e realizações, não vê outra forma de atingir o ápice, senão na adequação do sistema escolar, extrapolando o espaço do currículo através de atividades extracurriculares[1] de cunho artístico, esportivo e cultural. Uma questão importante reside no fato de entendermos que existe uma significativa distância entre o perfil do professor e o perfil necessário para enfrentar as demandas do novo cenário. Considerando tais exigências e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo, surgiu interesse

[1] Diz-se de atividades que, embora não façam parte do programa de estudos, pertencem à vida escolar. Fonte: http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=extracurricular

em conhecer como ocorre a formação desses sujeitos. Apresentamos, portanto, uma pesquisa que almejou os seguintes objetivos: investigar a rotina diária de estudos dos professores e alunos e também descobrir quais foram os acontecimentos tecnológicos que marcaram as devidas adolescências. A investigação ocorreu através da elaboração de estudo de caso, com pesquisa qualitativa no âmbito de uma instituição particular de ensino fundamental, na cidade de Sorocaba/SP, no período de janeiro a fevereiro de 2008. A coleta de dados foi efetuada por meio de questionários (apêndices A e B) e a análise dos resultados revelou antagonismo no cotidiano educacional do professor e do aluno adolescente.

Assim como para Durkheim (1978 p. 82) "A educação consiste, pois, sob qualquer de seus aspectos, numa socialização metódica de cada nova geração", repensamos a condição de intelectual que sugere o exercício docente e propomos pensar os objetivos e os caminhos da educação que abrigam, por vezes, profissionais distantes do processo educativo.

Uma leitura do novo cenário

No entender de Lampert (2005) todos os períodos da história contribuíram para a construção do atual momento político, econômico, social e cultural. No mundo antigo as comunidades conseguiram superar suas dificuldades, repartindo os recursos providos pela natureza, muito embora, a escassez de instrumentos dificultava suas ações. Na idade média, longo período da história (do século V até o século XV), percebeu-se a desigualdade social: o poder da Igreja foi evidente e o regime político-econômico adotado foi o feudalismo. No mundo moderno viu-se aflorar o capitalismo e houve progresso em todas as áreas do saber humano. Tal época fez-se aparecer pela Revolução Industrial, pela Revolução Francesa e pela manifestação do Iluminismo.

Ainda, para Lampert (2005), a definição de pós-modernidade torna-se muito difícil, mas é dada como "ruptura e/ou continuidade do período moderno [...]" "[...] no parecer de Lyotard (1998) *apud* Lampert (2005, p.12)", a pós-modernidade designa o estado de cultura após as

transformações que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX."

> "A pós-modernidade tem uma vinculação com o pós-industrialismo e com todo o arsenal de novas idéias. A cultura da sociedade capitalista avançada passou por um profundo câmbio em relação à estrutura e ao pensamento. O conhecimento assume a principal força de produção. A fonte de todas as idéias se chama informação. A riqueza de uma potência não se dá mais, unicamente, pela abundância de matéria-prima, e sim pela qualtidade/qualidade de informação técnico-científica". (LAMPERT, 2005 p. 17-18)

Nesse cenário em estudo, está inserida a população de alunos que ora pesquisamos. Para Santos (2000, p.134) "cada época cria novos atores e atribui papéis novos aos já existentes" e, ainda conforme o autor, não é diferente para as classes médias brasileiras. Tal classe teve sua expansão na década de 1980 em função do aumento da produção industrial e agrícola, acompanhada da explosão urbana e, conseqüentemente do consumo. Ela diversificou-se profissionalmente e aumentou seu poder aquisitivo por meio da oportunidade da educação que lhes foram apresentadas. Ainda, segundo Santos, tal situação tendeu a mudar quando a classe média conheceu a experiência da escassez, movida pelo "desconforto quanto ao presente e à insegurança quanto ao futuro remoto e imediato" (2000, p.137). Acrescenta-se também a "apreensão dos filhos em relação ao futuro profissional e as manifestações cotidianas desse desassossego". (2000, p. 138).

Atribuímos, em parte, a esses fatores o grande interesse dos estudantes pesquisados nas aprendizagens diversificadas. Eles demonstraram uma grande capacidade em lidar com situações diferenciadas, com horários controlados por agenda, um ritmo acelerado e a capacidade de pensamento rápido o que nos leva a concordar com Demo (2002, p.63) que "saber pensar inclui certamente a capacidade de dar conta de sociedade marcada por profundas inovações, provocadas, sobretudo pela trajetória científica e tecnológica da humanidade".

Nesse cenário, denominado pós-moderno, encontramos...

> "A escola inserida na aldeia global, que de um lado exclui e do outro prospera, outrora teve uma importância vital na vida das pessoas e era, praticamente, a única responsável pela transmissão dos conhecimentos, pela cultura e ascensão social. A partir das últimas décadas do século XX, passou por radicais transformações. Os câmbios gestados no mercado a partir dos anos 80, especificamente em função da ciência/tecnologia, afetaram o papel da escola." (LAMPERT, 2005 ,p.31)

E, nesse lugar onde se reproduz tais transformações, está inserido o professor para o qual, citamos as palavras de Mello (2004, p. 94): "as situações de aprendizagem devem proporcionar o contato efetivo com a realidade vivencial na qual o aluno está inserido e para a qual é formado".

Formação continuada do professor

Para exercer a profissão docente no ensino básico brasileiro, a graduação é a primeira etapa no desenvolvimento da competência do professor, mas é na formação continuada que ele consolida sua prática, constitui sua identidade profissional e estabelece sintonia com as competências que se esperam desenvolver nos alunos.

Lévy (1999), esclarece que a demanda da formação é maior do que nunca, pois os sistemas educativos submetem-se a novas restrições referentes à quantidade. A mudança é profundamente qualitativa, no sentido de "diversificação e personalização" nos processos de aprendizagem e incentivo ao pensamento.

> "O professor torna-se um animador da inteligência coletiva de grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem dos percursos de aprendizagem etc". (LÉVY, 1999, p. 171)

Como em toda profissão, o exercício docente necessita de ajustes permanentes. Nessa busca continuada, Mello (2004), contribui com concepções do perfil do profissional reflexivo que se necessita encontrar. Na sua atuação deve constar "inteligência e flexibilidade e uma mistura integrada de ciência, técnica e arte" (2004, p. 81).

Entendemos ser a formação continuada do professor um processo e não apenas ações isoladas que não se dá apenas na sua certificação oficial. A LDB[2], no Título VI, estabelece as mudanças exigidas pelas reformas educacionais de 1996 e trata também da formação continuada do professor. Demo (1997) ao discutir o papel da educação no mundo atual, faz uma análise crítica na Lei, embora esclareça que o faz com olhar de quem é interessado no tema e não como especialista. Destaca como alternativas adequadas os artigos da Lei que contemplam a valorização do profissional de educação, por exemplo, o "aperfeiçoamento profissional continuado", conforme citamos:

> "essa perspectiva vem ainda mais reforçada a seguir, quando se estabelece "período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluída na carga de trabalho" (Art.67,V); faz-se justiça às exigências modernas de aprendizagem, que consagram o professor como alguém especializado, mais do que todos, em aprender; somente o professor que aprende bem e continuamente pode fazer o aluno aprender". (1997, p.48).

A formação contínua deve também ser entendida como um meio que proporcionará aos professores espaços ordenados de reflexão para enfrentar problemas concretos na sua prática cotidiana. Entende-se, com base em Mello (2004), que com o auxílio de "seus pares e referencial teórico" encontrará alternativas para as demandas situacionais. "Num ambiente cercado de diálogo, debates, troca de experiências, os estudos e

[2] [2] LDB (Lei das Diretrizes e Bases). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

as análises podem representar uma importante contribuição pessoal e profissional do docente" (2004, p.121),. O momento exige reformulações profundas no pensar a formação docente e diante da necessidade de tornar-se permanente, concordamos que

> "o professor que não estuda sempre não é profissional. Nenhuma profissão se desgasta mais rapidamente do que a de professor, precisamente porque lida com a própria lógica da reconstrução do conhecimento. Infelizmente, é mister reconhecer que nossos professores, sobretudo por uma origem formativa clamorosamente deficitária, mas igualmente por um exercício profissional que os consome por todos os lados, não estudam nem se atualizam adequadamente." (DEMO, 1997, p.49).

A pesquisa

Nesse cenário e com esse pressuposto procurou-se a aproximação de professores e alunos que, voluntariamente, responderam aos nossos questionamentos. Participaram desse estudo 13 professores, representando 43% do corpo docente da instituição particular do ensino fundamental II, assim distribuído: 92% do sexo feminino e 8% do sexo masculino. As idades distribuem-se nas escalas: de 20 a 30 anos com 38,5%; de 31 a 40 anos com 15%; de 41 a 50 anos com 38,5% e de 51 a 60 anos com 8% . Os educadores possuem formação nos cursos: Letras, Artes, Matemática, Biologia, Gestão Financeira, Psicologia, Pedagogia, Jornalismo, História e Geografia. Alguns professores possuem formação em mais de um curso.

Visando traçar um perfil do aluno dessa instituição particular de ensino e com os quais os professores acima descritos trabalham, nossa amostra constitui-se de 52 alunos, representando 14% do total de alunos matriculados, assim caracterizada: 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino. A idade dos estudantes que responderam ao questionário é de

6% com 11anos, 10% com 12 anos, 38% com 13 anos, 44% com 14 anos e 2% com 15 anos.

Considerando que na amostra pesquisada, composta por professores e alunos, ambos cumprem a jornada curricular no período da manhã, interessou-nos saber a rotina de estudos desses sujeitos, além do horário regular das aulas.

Embora na LBD (Título VI, Art. 62) a exigência da formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, perguntamos aos professores, por meio de questionário (apêndice A), se possuem formação de pós-graduação, que conforme a LDB (Cap. IV, Art. 44, III), compreende programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, que são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação. Constatamos na amostra, 31% dos professores com curso de especialização e 15% com curso de extensão.

A amostra revelou também que, no período da aplicação da pesquisa, 8% dos professores cursam o mestrado; 15% cursam especialização; 15% freqüentam curso livre (oferecido na instituição em que trabalha) e, para a maioria, 62% dos professores não envolvidos com nenhuma atividade de formação, os motivos citados foram: doença para 12,5%; necessidade de dedicar-se à profissão para 12,5%; falta de condições financeiras para 50% e 25% não responderam quais os motivos.

> "como todos os cidadãos, os professores têm necessidades básicas de aprendizagem; como todos os profissionais do mundo contemporâneo, eles precisam constituir competências para continuar aprendendo ao longo de sua vida produtiva". (Mello, 2004, p..89).

Paralelamente, no questionário elaborado para o aluno (apêndice B), perguntamos quais as atividades extracurriculares são por eles praticadas. As respostas revelaram uma diversidade de atividades praticadas pelos alunos, fora do ambiente curricular: 62% dos alunos fazem cursos de idiomas: 100% desse percentual cursam Inglês; 25% cursam espanhol e 6%

cursam alemão, revelando, portanto, que há alunos cursando mais de uma língua estrangeira. As atividades esportivas são praticadas por todos os alunos da nossa amostra, entre elas: natação, futebol, vôlei, basquete, handebol, capoeira, *squash,* tênis, *skate* e artes marciais. A participação em academias, de ginástica e de danças, envolve 25% dos alunos. Outras atividades extracurriculares citadas foram: pintura, desenho, artes plásticas, teatro e música, para 31% dos alunos. Aulas de reforço (de Matemática, de Educação Artística e de Língua Portuguesa), foram apontadas por 12% dos alunos e 8% participam de curso de informática.

Não se trata, nesse trabalho, de analisar o ideário escolanovista e construtivista, cujo lema "aprender a aprender" carrega posicionamentos valorativos analisados por Duarte (2006). Um dos posicionamentos do autor é "as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão por outros indivíduos" (2006, p.34), ou seja, aprender sozinho contribui para a autonomia. Outro posicionamento valorativo analisado pelo autor é a idéia do aluno "desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção dos conhecimentos, do que aprender o que foi elaborado por outra pessoa" (2006, p.35). Nossa reflexão dá-se na aquisição e formação de conhecimentos com outras pessoas, com instituições educacionais não formais.

Mello (2004) considera que caberá cada vez mais à escola ser o elo entre a cotidianidade e o conhecimento deliberado e nesse embate, o papel do professor vai muito além do seu desempenho em sala de aula: ele não será mais a única fonte de conhecimento ou informação; deverá constituir significados com as informações que virão de outros lugares, por exemplo, dos meios de comunicação; a convivência com os alunos será decisiva para a eficácia do processo de aprendizagem, visto que não é um processo coletivo. Percebemos na amostra pesquisada que as atividades escolares ocupam cada vez mais o tempo desses adolescentes. Atentos às necessidades atuais e, precocemente preocupados com o futuro profissional e financeiro, os alunos ingressam na segunda fase do Ensino Fundamental com muita ansiedade em atingir sua formação cidadã num certo espaço de tempo. A competitividade excessiva também é uma característica dos

tempos modernos. Provavelmente isto ocorre como conseqüência da independência precoce e das agendas lotadas.

Para a realização das atividades extracurriculares, 54% dos alunos apontaram que utilizam até dez horas semanais, enquanto 46% utilizam vinte a trinta horas semanais.

Perguntamos aos professores, quantas horas dedicam-se, semanalmente, aos assuntos docentes fora da sala de aula (preparação das aulas, das avaliações, de correções, de pesquisa etc). Os dados obtidos são: até dez horas semanais para 46% e de trinta a quarenta horas semanais para 54% dos docentes.

Apresentamos dois questionamentos idênticos, efetuados aos professores e alunos. Interessou-nos saber quais as novidades tecnológicas que viram surgir nas respectivas adolescências. O computador aparece nas respostas de 46% nossos professores. Destacamos que nesse mesmo percentual está contido nossos entrevistados de até 32 anos de idade. Outros percentuais apontados: *walkman* (31%); vídeo cassete (38%); *video game* (31%). Demais respostas: DVD, *internet,* televisor preto e branco, televisor a cores, máquina de escrever elétrica, aparelho de som (3 em 1), *discman,* disquete, CD, retroprojetor e celular.

Nas respostas dos alunos, destacamos: *iPod* (58%), celular com câmera e demais recursos (54%), câmeras digitais, *iPhone*, DVD, jogos de computador, *internet* sem fio, televisão (a cabo, digital, LCD, HD), celular com tecnologia 3G, *Bluetooth, Palm Top*,
GPS, MP3, MP4, MP5. *Blue Ray, Home theater, Play station* 3, 4, Nintendo *Wii* e PSP

Também perguntamos aos dois públicos, quais recursos tecnológicos utilizam no dia-a-dia. Para os professores a utilização do computador está presente em 77% das respostas, enquanto para os alunos compreende 96% e, esses destacaram que fazem uso desse recurso para acessar a *internet, e-mail, blog*, jogos e fazer *download* de filmes, músicas e seriados. A resposta *internet* foi apontada por 38% dos professores; 62% faz uso de *data show*; filmes em DVD para 38%; *pen drive* para 31% e celular para

92% dos professores. Demais respostas inferiores a 10%: MP3, *iPod,* jogos eletrônicos, televisão e rádio.

Outros recursos tecnológicos apontados no dia-a-dia dos alunos foram: celular para 96%; *iPod* (50%), câmera digital (35%), *vídeo game* (42%), televisão (58%). Demais respostas inferiores a 10% nas respostas dos alunos: MP3, MP4, MP5, DVD e PSP.

Nossa pesquisa teve por objetivo investigar a rotina diária de estudos dos professores e alunos de uma determinada classe e na nossa análise não pretendemos fazer comparações com as diversas ações praticadas pelos sujeitos estudados, mas refletirmos a respeito do surgimento do indivíduo na ambientação pós-moderna. Concordamos, portanto, com as afirmações que,

> "Nesse novo contexto, marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação, a educação passa a ter um papel bem mais amplo e complexo do que teve até agora. Os desafios da sociedade da informação põem em xeque os modelos escolares tradicionais, assim como o desempenho docente e, por conseguinte, a eficácia de suas instituições formadoras." (MELLO, 2004, p. 98).

Encontramos na nossa coleta, uma parcela de adolescentes que retrata a sociedade atual. Possuem efetivo conhecimento tecnológico, presenciam o ritmo dos acontecimentos rápidos que são ditados pela urgência e velocidade das informações dentro do mundo capitalista, o que tem tido forte impacto sobre a vida social e cultural. Nesse mesmo ambiente, na relação professor-aluno, percebemos rotinas antagônicas desses sujeitos. O professor revelou-se não estar contíguo com os aparatos tecnológicos utilizados ou conhecidos pelos alunos e, enquanto os educandos

mantêm uma rotina diversificada na sua formação, a maioria dos professores pesquisados, revelou, principalmente, por inadequação financeira, não fazê-la no momento da nossa pesquisa.

Conclusão

Se, ao constatarmos que "a pós-modernidade exige um novo perfil de profissional, que seja criativo, flexível e permanentemente atualizado, para atender as exigências do mundo capitalista".(LAMPERT 2005, p.31), questionamos se queremos oferecer resistência numa sociedade que é a cara da hiperatividade. Os processos são contínuos, nunca terminam e, por isso com a concepção freireana do *inacabamento* ontológico do ser humano, é possível vislumbrar que novos caminhos são possíveis para consolidar a tarefa educacional.

E, pensando nos nossos alunos, que são jovens, sonhadores, dinâmicos, propomos…

'Todos esses poetas mataram a vida em favor da obra.
Portanto, nada mais justo, caros jovens, que agora matem vocês um pouco do precioso tempo que TANTO dedicam às máquinas que os transportas para um futuro virtual, em favor de uma outra máquina, aquela que não pensa e nem executa nenhuma conexão on-line, mas faz pensar e exige de nós não dedos ágeis nos teclados, apenas olhos atentos e um pouco de sensibilidade: o livro."[3]

[3] Trecho do Poema CONVOCAÇÃO (aos jovens de Sorocaba), autor João Alvarenga.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt, **Tempos Líquidos**, tradução Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: Diário Oficial da União, 21 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, acesso em 27/02/2008.

DEBORD, Guy, **A sociedade do espetáculo**, tradução Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEMO, Pedro, **A nova LDB: Ranços e avanços**, Campinas/SP: Papirus, 1997.

_____ ,**Saber pensar**, São Paulo: Cortez, 2002.

DUARTE, Newton, **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana,** Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

DURKHEIM, Émile, **Educação e Sociedade**, tradução Lourenço Filho, São Paulo: Melhoramentos, 1978, 12ª edição.

LAMPERT, Ernani, Pós-modernidade e educação, *in* LAMPERT, Ernani (org.), **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**, Porto Alegre: Sulina, 2005 (pp.11-48)

LÉVY, Pierre, **Cibercultura,** tradução Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Ed. 34, 1999.

MELLO, Guimar Namo de, **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** , Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Milton, **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**, Rio de Janeiro: Record, 2000.

Apêndice A

PROFESSORES

PESQUISA: Formação de professores: novo perfil para atender as demandas do mundo contemporâneo

Período de aplicação da pesquisa:

Idade: _____

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

1. Relacione os cursos que freqüenta atualmente:

Ex. {Graduação, Pós graduação (informar se: MBA, extensão, especialização, Mestrado ou Doutorado), informática, artístico etc}.

CURSO	**Quantos dias por semana**	**Quantas horas por semana**

2.. Se não freqüenta nenhum curso atualmente, qual o motivo?

3. Semanalmente, quantas horas dedica-se aos assuntos docentes, fora da sala de aula? (Ex.: preparação das aulas, das avaliações, correções, pesquisas etc.) _____horas

4. Quais as novidades tecnológicas que você viu surgir na **sua** adolescência?

5.Quais os recursos tecnológicos que você utiliza no dia-a-dia?

Apêndice B

ALUNOS

PESQUISA: Formação de professores: novo perfil para atender as demandas do mundo contemporâneo

Período de aplicação da pesquisa:

Idade: _____

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

1. Relacione as atividades extracurriculares (idiomas, esportes, artes, aulas de apoio ou reforço etc) que pratica:

Atividade	**Quantos dias por semana**	**Quantas horas por semana**

2. Quais as novidades tecnológicas que você viu surgir na **sua** adolescência?

3. Quais os recursos tecnológicos que você utiliza no dia-a-dia?